

# Raimundos - Baile Funky

Tom: C

Como várias músicas dos Raimundos a afinação da 6 corda é em Ré (D )

Intro:

Riff 1

Riff 1(Continuação)

Riff 2

Riff 3

(Gb G G )

Essa mulher tá me olhando  
E me dizendo que me quer no meio  
Funk baile funky

Riff 3: x4

(Gb G G )

Moça bonita do jeito que a nêga grita  
É na lapada  
Nós vamos tirando o sangue

Riff 3: x4

Riff 3

Sul, essa mulher tá me dizendo  
Que a vontade dá no sul  
A bússola tá me dizendo que ela tá no sul

Riff 3: x4

(F#G G G )

Você com a arma do lado  
Tome cuidado na briga que esse rei na barriga  
Tá ficando velho

Riff 3: x4

(F#G G G )

Alto lá nego doido  
Tá com medo pra que veio  
Tá com perna bamba de quem vai morrer

Riff 3: x4

Riff 1

Eu tô cansado da TV e do bombardeio da moda  
Manda comprar tudo que eu ver  
Tudo que ela tem pra vender  
Eu tô cansado eu sou um calo nos dedo  
Da mão na roda  
Que não para de crescer  
A lei não sabe a diferença o que é ser e ficar louco  
O remédio é tão forte que mata cada dia um pouco  
Se todo excesso fosse visto como fraqueza  
E não como insulto  
Já me tirava do sufoco  
A porta tá sempre aberta pro povo

Casca do cerrado chegaram os mortos de fome  
Sujeira de outra parte que vem pra sujar seu nome

Eu te falei que o ladrão que rouba mesmo  
É bem vestido e eu vi de monte

Essa zoada no telhado é o vento que a vida leva  
É o pensamento antiquado, te apaga queimando a erva  
Enraizado fica o dono do pé que finca na terra  
E faz a ponte

Povo de Zé ofensa

Riff 2: x4

(F>G G G )

É na igreja que o povo esvazia as bolsa  
Tem quatro santos, três queimando o kunk

Riff 2: x4

Riff 1

Decidindo o destino dos outros como se fosse Deus  
Atrás da mesa o açougueiro comanda  
E a intolerância me manda de novo pro banco dos réus  
Armando com propaganda.  
Naquela teia de aranha tem cobra, cachorro e rato  
E o remédio pra matar é verde e feito de mato  
Chegou a hora de mudar, de por sangue novo  
E deixar essa porta sempre aberta pro povo

Casca do cerrado chegaram os mortos de fome  
Sujeira de outra parte que vem pra sujar seu nome  
Eu te falei que o ladrão que rouba mesmo  
É bem vestido e eu vi de monte

Essa zoada no telhado é o vento que a vida leva  
É o pensamento antiquado, te apaga queimando a erva  
Enraizado fica o dono do pé que finca na terra  
E faz a ponte

A justiça não me olha porque é cega  
Mas o seu dinheiro na carteira ela enxerga  
A lei do cão não é nada mais que a própria lei do homem

E quanto mais eu olhava aumentava a crença  
De que o guarda do seu lado não é nada que você pensa  
Pro povo do cerrado  
Do alto do Colorado  
Tem outro nome

Povo de Zé ofensa

Por: Pablo Farias Muniain  
Yan de Azevedo Monteiro

## Acordes

